



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

MIGRAÇÃO E ENSINO: VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM SALA DE AULA

Cecília Maria Tavares Dias¹ - Unifesspa

Eliene Pereira Machado² - Unifesspa

Tânia Maria Moreira³ - Unifesspa

Agência Financiadora: PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos

1. INTRODUÇÃO

A língua possui um caráter social, pois pertence a todo um conjunto de pessoas, que podem agir sobre ela. Assim, é um processo dinâmico, e como tal renova-se e muda constantemente devido a diversos fatores como a condição socioeconômica dos falantes, a diversidade cultural, a faixa etária, entre outros. Em razão dessa heterogeneidade, é necessário que o fazer pedagógico nas aulas de língua portuguesa, seja dinamizado com metodologias que abordem, as variedades linguísticas, que para Hudson (1981), é uma manifestação de um fenômeno chamado linguagem que se define como um conjunto de elementos linguísticos de similar distribuição social. Nesse sentido, conforme essa definição, compreendem as línguas de um falante ou de uma comunidade de fala, os dialetos e qualquer outra manifestação linguística na qual se possa observar um determinado uso ou valor social.

Dessa forma, é necessário que a escola abra suas portas para um ensino em que os alunos tenham a oportunidade de conhecer a riqueza lexical de sua língua materna, em que há um constante surgimento de novas palavras, assim como, o desuso de muitas. Devemos, portanto, estimular os alunos para o conhecimento do nosso léxico, oportunizando-lhes a reflexão de que há várias maneiras de se dizer a mesma coisa, como postula Bortoni – Ricardo (2005):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Assim, considerando a necessidade de a escola valorizar os falares do aluno, esse projeto surge em decorrência de um fluxo migratório muito grande, sobretudo, na década de 80, por que passou Tucuruí, um município do sudeste paraense, com a vinda de pessoas em busca de emprego na construção da Hidrelétrica de Tucuruí. Por isso, a seguinte problemática: O fator migração motivou, de fato, a variação de itens lexicais de campos semânticos específicos na fala dos moradores de Tucuruí? Qual a contribuição dessa variação para o ensino no município?

Como existem formas distintas de efetuarmos a língua, pois ela varia no espaço (variação diatópica), no tempo (variação diacrônica) e no indivíduo, é natural que ocorra o emprego de expressões linguísticas diferentes, nesse município. E como já havíamos realizado uma pesquisa, no final dos anos 90, na zona rural, na qual foi aplicado o questionário do ALiB – Projeto Atlas Linguístico do Brasil, que de

¹Mestranda do Curso PROFLETRAS/Unifesspa. Bolsista do Programa CAPES/PROFLETRAS. E-mail: ceciliatavaresdias@gmail.com

²Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta III da Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará (Unifesspa), Campus Universitário de Marabá. E-mail: eliane@unifesspa.edu.br

³Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Coordenadora do mestrado PROFLETRAS/Unifesspa. E-mail: taniammoreirabr@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

acordo com Brandão (1991), é o conjunto de mapas em que se registram os traços fonéticos e/ou morfossintáticos característicos de uma língua num determinado âmbito geográfico, questionamos se a fala da zona urbana, onde ficou concentrada a maioria das pessoas que vieram de fora, apresenta consideráveis traços linguísticos diferenciados da fala dos moradores da zona rural de Tucuruí, considerando-se os aspectos lexicais.

Nesse sentido, esse projeto de pesquisa tem como objetivo geral, conhecer a variação lexical na linguagem dos moradores de Tucuruí e aplicá-la ao ensino na sala de aula. Para isso, visa, a buscar as motivações significativas que levam os falantes a usar termos e expressões diferentes para os mesmos fenômenos, pesquisar se as motivações significativas desses falantes são de tipos linguísticos, socioculturais ou etnoculturais, identificar as variedades lexicais usadas pelos moradores, analisar as variações da língua em uso, refletir sobre as diferenças decorridas do uso da linguagem, estimular o interesse do aluno pelo conhecimento das variedades lexicais, compreender a importância das variações linguísticas em nosso cotidiano, entre outros.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa compreende as seguintes etapas:

1ª: Aula sobre o tema variação linguística. Para isso, desenvolver o trabalho em parceria com um professor de Língua Portuguesa, desse modo, levar para a sala de aula recursos (jornais, revistas, folhetos, textos de campanha comunitária etc) exploração de sociedade, cultura e variação linguística, especialmente a lexical, por meio de músicas que apresentam nas suas letras variantes linguísticas, leitura de textos literários, de autores como Guimarães Rosa, linguagem rica de palavras e expressões regionais e o filme “Narradores de Javé” que trata da história de uma cidade que desaparece por conta da construção de uma hidrelétrica e a prática do registro e o filme “ai que vida” que apresenta uma vasta variedade regional.

2ª: Realização da pesquisa-ação que é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional em que o participante é conduzido à própria produção do conhecimento e se torna o sujeito dessa produção. De acordo com Thiollent (1985):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

Assim, por meio da pesquisa-ação, buscaremos estabelecer uma relação entre o conhecimento e a ação, entre os pesquisadores (professores e alunos e as pessoas envolvidas na situação investigada e desses com a realidade), numa ampla interação entre si, com o intuito de aumentar o conhecimento dos alunos ou nível de consciência a respeito das variedades linguísticas empregadas no município, assim como, contribuir para a discussão a respeito das questões abordadas. Além do mais, essa pesquisa compreenderá a bibliográfica sobre a Sociolinguística (que desde os anos 60, quando esse termo surgiu, se consolidou nos meios acadêmicos), que de acordo com Calvet, (2002, p.140) “a Sociolinguística [...] esclarece as diferentes convicções e os diferentes comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade”. Nesse sentido, opera-se a noção de que há um vínculo bastante perceptível entre linguagem e sociedade.

3ª: Projeto de intervenção na escola: pedido autorização aos pais; preparação dos alunos para a coleta de dados; escolha dos informantes; entrevista com os informantes; aplicação do questionário.

4ª: Após à aplicação do questionário, transcrição dos dados coletados, quantificação e comparação.

5ª: Produção de um glossário com os itens lexicais pesquisados.

6ª: Criação, juntamente com os alunos, de um blog da escola para a divulgação da experiência de suas atividades.

7ª: Parceria com a rádio e TV locais para oportunizar aos alunos a divulgação de suas produções.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de uma pesquisa, em andamento, não se tem ainda resultados sistematizados para serem demonstrados aqui.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o que propõe esse projeto de pesquisa, além da obtenção do título de mestre, pretendemos verificar se a fala dos moradores da zona urbana de Tucuruí, apresenta variantes diferenciadas da zona rural do município, desse modo, envolver os alunos, ao conhecimento da riqueza de nossa variedade lexical, bem como a inseri-los ao convívio de uma sociedade que lhe respeite a fala e a sua identidade cultural. Além do mais, será produzido um glossário que, certamente, será uma importante fonte de pesquisa no município.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRANDÃO, Silva Figueiredo. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

HUDSON, Richard. **La sociolinguística**. Barcelona: Anagrama, 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/AA, 1985.